

RECADO DE PARIS

PARIS, março — Arruma-se a Embaixada para receber o novo embaixador. Entre outras providências, trata-se de consertar e instalar um bebedouro, cêsses que filtram e gelam a água, e que foi importado dos Estados Unidos. (Na França não se bebe água).

Os operários franceses são chamados. Um deles, depois de examinar detidamente o funcionamento do aparelho, diz a um outro mais jovem que chega para ajudá-lo:

— "Venha ver. É uma máquina para se beber água!

E tinha o ar estupefacto.

* * *

O poeta renano Jacob Kneip enche sua fórmula de declaração de imposto sobre a renda. A fórmula é cheia de perguntas barrôcas, e o poeta faz o que pode para responder a tudo. Perguntas: "Como, e em que época, v. fundou sua empresa? Foi v. mesmo que a fundou? Recebeu-a como herança? Adquiriu-a por compra?"

Resposta: "Minha empresa (escrever versos) tem 50 anos de existência. Foi fundada por mim mesmo, embora eu me aproveitasse de uma herança muitas vezes milenária".

Perguntas: "Explora pessoalmente sua empresa? Outra pessoa partilha a direção?". Resposta: "Não exploro minha empresa, mas a sirvo com tóca a humildade. Faço-o apenas com a ajuda que me prestam Deus, a natureza e meus sentimentos".

* * *

O pianista Cortot escreveu um livro sobre Chopin; Roger Nimier anuncia um livro sobre Bernanos com este título: "Um Grande de Espanha". Alain fez 82 anos e Strauss fez 80. André de Fouquières vai publicar suas memórias ("Cinquenta anos de Paris") e anunciou que deseja (como Lúcio Rangel) que, em seu enterro, toquem a "Valsa Triste" de Sibelius. Como ele disse isso numa entrevista pelo rádio, o speaker, ao retomar a palavra, anunciou que ia fazer rodar o disco da "Valsa Triste" — comentário de André Fouquières: "Esses rapazes do rádio são muito gentis, mas um pouco apressados".

24.3.50

R. B.

RN Nº 22